

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: OFICINA MANOBRA DE DESENGASGO EM UM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Jayane Omena de Oliveira
Cássia Glauciane Clementino Sales dos Santos
Mércia Lisieux Vaz da Costa Mascarenhas

Autores: Isabel Cristina da Silva Andrade
Silvana Maria Barros de Oliveira
Esvaldo dos Santos Silva

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A asfixia é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças. A manobra de desengasgo é uma técnica de primeiros socorros utilizada em casos de emergência em asfixia. Nesse sentido, normalmente nas crianças menores de um ano, a causa do engasgo é ocasionada durante a ingestão de leite, água ou outro líquido, já nas crianças maiores ocorre pela aspiração de objetos ou alimentos. A falta de informações sobre o manejo em casos de engasgo é preocupante, pois é um momento que exige uma tomada de decisão e uma conduta correta e eficaz para evitar a morte por asfixia. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira acerca de oficinas com mães sobre manobra de desengasgo. Método: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir de oficinas realizadas por uma enfermeira de Alojamento conjunto (ALCON) junto as mães de recém-nascidos internados em uma Unidade Neonatal de uma Maternidade de Pública de Alto Risco do Nordeste do Brasil. Resultados/discussão: A descrição abarca o período de junho de 2022 até julho de 2024, quando a Coordenação de Enfermagem percebeu a necessidade de capacitar antes da alta hospitalar o máximo de mães para uma eventual engasgo em domicílio. Para tanto, a enfermeira responsável buscou maior conhecimento sobre a execução da técnica, em seguida, planejou uma roda de conversa com mães objetivando identificar os conhecimentos prévios e experiências sobre engasgo, assim teve a oportunidade de discorrer sobre a temática. Para demonstração da manobra foi utilizado folheto ilustrativo, um simulador pediátrico e uma mesa rígida, sabe-se que o uso de simuladores instrucionais favorece a aproximação e melhor comunicação entre a díade facilitador-ouvinte nas abordagens educativas. As etapas para o desengasgo com o simulador foi realizado concomitante com as informações verbais fornecidas. Observou-se que a utilização do simulador se mostrou importante em razão da semelhança com um recém-nascido, tamanho, maleabilidade e anatomia favorecendo a manobra. Assim foram realizadas 298 oficinas, totalizando 1655 mães ao longo dos dois. Além de palestras e campanhas de conscientização. Conclusão: É fundamental compartilhar o conhecimento teórico-prático de desengasgo, pois somente desse modo é possível reduzir o número de óbitos devido à falta de manejo da situação. Ainda, sugere-se ampliar esse conhecimento a rede de apoio materna não restringindo somente à mãe.